

Sarney anuncia medidas de impacto ao Ministério

Discurso de Tancredo (que o presidente em exercício vai ler) traça roteiro em todos os campos

O discurso de Tancredo Neves, que Sarney lerá hoje, perante todo o Ministério, além dos líderes governistas na Câmara e no Senado, traçará o roteiro da ação governamental em todos os campos da atividade nacional, anunciará algumas medidas de impacto que conformarão a face da administração que se inaugura e dará ênfase ao esforço para se completar o processo de redemocratização.

O discurso presidencial acentuará a importância da futura Assembleia Nacional Constituinte, anunciando a formação de uma Comissão Constitucional — provavelmente de 15 a 20 membros a serem ainda indicados pelo presidente — para elaborar o anteprojeto de uma nova carta de acordo com uma tradição brasileira, o qual será posteriormente submetido aos constituintes, depois de amplamente debatido pela sociedade.

AUSTERIDADE

O pronunciamento fixará as linhas essenciais do processo de redemocratização, assinalando a importância da harmonia e independência dos poderes, em sua forma clássica, lembrando a necessidade de devolução das prerrogativas do Poder Legislativo, as quais foram subtraídas pela Emenda Constitucional nº 1, que a Junta Militar outorgou em 1969.

A nova administração instaura-se sob o signo da austeridade, nos termos do documento preparado por Tancredo Neves, que o vice-presidente José Sarney estará lendo esta manhã. Assim, serão anunciamadas algumas medidas moralizadoras, como corte rigoroso nas mordomias internas e externas.

MANSOES

A disposição é de vender as residências do Lago Sul, segundo uma fonte da nova administração no Ministério da Fazenda. O discurso anunciará também proibição para qualquer tipo de acumulação de rendimentos. Assim, quem ganhar proveitos de aposentadoria não poderá receber salário no serviço ativo, como muitos militares da reserva que continuam em corporações do Estado.

A publicidade paga pelas diferentes organizações do Estado será suspensa por seis meses, promovendo o novo governo um estudo das normas e critério que a orientam. Provavelmente, essa orientação será inteiramente reformulada, segundo critérios com-

GASTOS

Serão drasticamente reduzidos os gastos com a manutenção de escritórios no exterior, provavelmente através de corte de pessoal dessas representações de corporações estatais, como a Petrobras, Vale do Rio Doce, Siderbras, Interbrás e outras. Cogita-se também de reduzir as delegações que viajam ao estrangeiro para diminuir os gastos do País com divisas.

O governo que se instala também pretende agir com rigor na apuração de quaisquer irregularidades que venham a se registrar no serviço público. Nesse sentido, a idéia do presidente Tancredo Neves e dos seus principais assessores e conselheiros é prestigiar em toda a linha uma Comissão Especial de Inquérito que funciona no âmbito do Tribunal de Contas da União para apurar irregularidades na aplicação dos recursos públicos e seus responsáveis.

O discurso presidencial anunciará a instituição de uma Comissão Constitucional, integrada por 15 a 20 membros, segundo o senador Fernando Henrique Cardoso. Essa comissão, de acordo com uma tradição brasileira, vai elaborar o anteprojeto da nova Constituição que será submetido à futura Assembleia Nacional Constituinte, depois de levado a uma ampla discussão nos diversos setores da sociedade brasileira.

Os membros da Comissão serão divulgados posteriormente, depois da indicação do próprio Tancredo. São conhecidos três dos seus futuros integrantes — o senador Fernando Henrique Cardoso e os professores Afonso Arinos de Melo Franco e Paulo Bonavides.

Alguns ministros estão preocupados com a possibilidade de eliminação das mordomias, que vinham representando um acréscimo salarial. E que cada ministro percebe mensalmente Cr\$ 5 milhões brutos ou Cr\$ 3 milhões e 800 mil líquidos, importância considerada insuficiente para todas as despesas desses altos funcionários. Os novos ministros não querem se comprometer com um sistema que condenam, mas desejam uma definição do novo governo a respeito de seus vencimentos.

O presidente em exercício José Sarney chegou a cogitar de suprimir as medidas de impacto, para que elas sejam anunciamadas pelo próprio titular. Mas Tancredo deseja que as novas medidas constan-

GIVALDO BARBOSA



'Dessa vez para tratar da ação de governo, o Ministério da Nova República reúne-se hoje, pela segunda vez, com Sarney

Domingo não é mais dia de pescaria

me de austeridade que o Presidente pretende imprimir. Como também se espera para breve, ou mesmo para hoje, a assinatura de atos de criação de uma série de comissões especiais para tratar de temas específicos como a Constituinte, Reforma Tributária, Reforma Financeira, Emprego e Salário.

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, informou ontem que a leitura do discurso preparado por Tancredo é fundamental para que o Governo siga a mesma dinâmica concebida pelo Presidente. Segundo Antônio Brito, secretário de Imprensa do Governo, além das diretrizes, o discurso de Tancredo trata da responsabilidade que cada ministro terá em seu âmbito. As medidas esperadas no âmbito das mordomias já causaram uma curiosa situação: a maioria dos ministros do novo

Governo não sabe ainda onde vai morar.

URGÊNCIA

A pressa que o novo governo tem em implementar as suas medidas mede-se nas palavras de ontem de Roberto Gusmão, ministro da Indústria e do Comércio. Afirmou que todas as medidas urgentes do governo não vão esperar pela recuperação do presidente Tancredo Neves. Serão decididas pelo presidente em exercício, José Sarney, e que a máquina governamental começará a funcionar amanhã, dentro de uma rotina de normalidade e com uma nova metodologia que marcará o estilo da Nova República.

Roberto Gusmão confirmou que na reunião de hoje o presidente em exercício, José Sarney, dará todas as orientações aos mi-

nistros, mas ressaltou que o documento preparado por Tancredo não servirá de Bíblia, pois "cada ministro terá a sua independência" dentro do novo governo.

O ministro da Indústria e do Comércio disse também que Tancredo dará a orientação final a todos os atos dos ministros, mas como ele está se recuperando da cirurgia, os titulares poderão esperar. Somente as decisões urgentes serão adotadas por Sarney.

Segundo informações da Agência Globo, na noite de ontem, o Presidente em exercício poderá suprimir o documento elaborado por Tancredo as medidas mais importantes e de maior repercussão, para que o próprio Presidente possa anunciar-las, logo ao assumir o cargo. Essa possibilidade, no entanto, foi negada por fontes da Aliança Democrática.

Reunião tem marca da Nova República

Além das medidas que serão anunciatas, a reunião ministerial de hoje tem um valor simbólico: ela define a "marca" da Nova República. Há seis anos, o Palácio do Planalto não passava de um deserto nos fins de semana, que ultimamente começava na tarde de sexta-feira, alongando-se até 9 horas da manhã da segunda. Há seis anos não se reunia todo o Ministério diante do Presidente. E jamais se admitiu, nos 20 anos da Revolução, uma reunião ministerial decisória tendo na cadeira principal o vice, governando interinamente. Vice-presidente, no período revolucionário, sempre foi uma função subalterna, ou da qual se desconfiava, como no período Aureliano. Hoje, o ministério se reúne pela primeira vez para tomar decisões importantes, para definir os rumos do início do Governo, sob o comando de José Sarney, o Presidente interino. A reunião de hoje também dá cores mais fortes a um fim de semana onde se trabalhou intensamente, com reuniões durante todo o dia de sábado, encontros, entrevistas, decisões.

Hoje os 27 ministros sentam-se em volta da mesa do Planalto, e tomam decisões. Uma coisa é certa: este fim de semana marcou a Nova República. Ontem, e hoje depois da reunião ministerial (leia na Página 18), o presidente em exercício, José Sarney, manteve uma série de encontros políticos e audiências a autoridades estrangeiras. Um forte contraste com o Governo Figueiredo, como já aconteceu, numa espécie de prévia, quando o vice Aureliano Chaves, hoje ministro da Nova República, assumira interinamente a Presidência, num impedimento de Figueiredo, para se operar.